

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO COM O IDOSO FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Maria Eduarda Garcia Moreno Silva ¹

Rômulo Valério Marinho Lima ²

Maria Rita Martins de Souza ³

Vanessa Feitosa da Costa ⁴

Denise Cristina Ferreira ⁵

RESUMO

Objetivo deste artigo foi apresentar as principais contribuições da enfermagem no cuidado com o idoso frente o contexto da pandemia. Uma vez que, trata-se de um momento causado pelo Coronavírus que modificou a realidade de todos, em destaque, estão os idosos, vistos como o maior grupo de risco diante do vírus, por razões de comorbidades. Os profissionais de saúde tiveram papel fundamental nesse período, trabalhando na linha de frente e inovando na dinâmica de atendimento para alcançar os objetivos esperados. Em relação às pessoas com 60 anos ou mais, a Enfermagem gerontológica foi de extrema necessidade durante a pandemia, visto que o enfermeiro — que possui importância na prevenção e promoção de saúde em geral — foi o responsável pela orientação e pelos cuidados deste grupo. Com o objetivo de expor a relevância do profissional de enfermagem nas diferentes dimensões do cuidado ao idoso, durante a pandemia de COVID-19, o presente artigo é uma revisão de literatura, no qual foram utilizadas dez bibliografias para discorrer sobre o protagonismo da enfermagem nesse período. É compreensível a responsabilidade do enfermeiro especializado para realização de melhores práticas com o paciente.

Palavras-chave: Enfermagem, Pandemia, Idoso, Gerontologia.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - PB, maria.moreno@estudante.ufcg.edu.br ;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - PB, romulo.valerio@estudante.ufcg.edu.br ;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - PB, rita.martins@estudante.ufcg.edu.br ;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - PB, vanessa.feitosa@estudante.ufcg.edu.br ;

⁵ Professora do Departamento de Enfermagem e orientadora: Dra. Pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, denise.cristina@professor.ufcg.edu.br .

O Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS-COV-2) é uma variação de uma família de vírus que causam infecções respiratórias, sendo o causador da doença Covid-19. O SARS-COV 2 teve sua gênese nas feiras de Wuhan na China onde apareceram os primeiros casos da doença que posteriormente se espalhou para mais de 140 países (ZHU et al., 2020; LIMA, 2020).

A transmissão do coronavírus se dá por contato com gotículas de fluidos nasais e orais (tosse, catarro, espirro ou saliva), estes podem se dissipar facilmente no ar contaminando principalmente os indivíduos desprotegidos de máscara ou que não higienizam as mãos (GRANDA et al., 2021; MARINS et al., 2020). Os sintomas mais frequentes da infecção de Covid-19 se assemelham aos da gripe, sendo eles febre, fadiga, tosse, dispnéia e dor de garganta, podendo também evoluir para sintomas respiratórios mais graves (ZHAI, 2020).

O contexto pandêmico trouxe complicações na saúde física e mental de todos, porém as gestantes, doentes crônicos e os idosos foram os grupos mais afetados. Dentre as mortes confirmadas por Covid-19, 72% tinham mais de 60 anos (SANAR-MEDICINA, 2020), nesse contexto os idosos ganharam atenção e destaque na pandemia de Covid-19, que já levou mais de 597.498 mil a óbito no Brasil (BRASIL, 2021).

Outros que se destacaram na pandemia foram os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros que atuam na linha de frente no enfrentamento da pandemia de Covid-19 (MARINS, 2020). O protagonismo dos profissionais de enfermagem na luta contra o coronavírus é iniciado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) onde ocorrem as triagens dos pacientes suspeitos e vão até o cuidado direto dos casos mais graves nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (SILVA, 2020).

Salienta-se que o papel do enfermeiro no enfrentamento da pandemia de Covid-19 ultrapassa a área assistencial do modelo biomédico, adentrando as medidas de prevenção, direcionamento e vigilância dos casos, nesse contexto, o objetivo do presente artigo é discutir e analisar o papel dos enfermeiros no enfrentamento da pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Mediante a isso, foi realizado um estudo bibliográfico que trata de uma elaboração apurada sobre determinado tema com material já existente constituído principalmente de artigos científicos (SEVERINO, 2007). Uma vez que, trata-se também de uma profunda análise de registros já disponíveis decorrentes de pesquisas anteriores, seja em documentos impressos, como artigos, dissertações, teses e entre outros. Para o desenvolvimento deste artigo foram analisadas fontes de publicações nacionais e internacionais, com temas relacionados aos cuidados prestados pela enfermagem à saúde do idoso no contexto da pandemia. Desse modo, o universo de pesquisa contou com cento e cinquenta artigos científicos que tratavam da saúde do idoso em articulação com a enfermagem, que foram encontrados por meio do portal virtual de saúde (BVS) que possui sites como: Scielo, Lilacs, Medline e entre outros, a partir dos descritores enfermagem, pandemia, idoso, gerontologia. Tendo ainda como recorte temporal os últimos dois anos de publicação sobre o tema.

Portanto, após a seleção dos artigos com os temas principais foram selecionados e escolhidos apenas dez trabalhos científicos. No processo de seleção foi levado em consideração as publicações nacionais com datas recentes. Através da leitura criteriosa dos artigos foi possível traçar os que mais se encaixam no presente contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexão sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia pelo COVID - 19, para a elaboração de orientações de enfermagem, dirigidas a Atenção Primária à Saúde e à Assistência Hospitalar Especializada tem sido o objetivo de uma pesquisa realizada, através de indicadores epidemiológicos, clínicos, políticos, sociais e espirituais, oriundo da análise e discussão dos autores. A partir de argumentações, os pesquisadores chegaram a algumas conclusões, como no contexto da pandemia pelo COVID-19, embora haja evidências de que a população idosa, especialmente os idosos frágeis,

estejam entre o grupo de maior risco, reforça-se que há necessidade de estudos aprofundados abordando, especificamente, as implicações dessa pandemia no contexto da saúde dessa população, assim como, a capacitação de profissionais para atuarem junto a essa clientela. Além da articulação, dos esforços e apelos realizados pelos profissionais de saúde, são fundamentais para que, em sua maioria, ocorra a promoção da saúde e não só o auxílio para resolutividade de comorbidades e recuperação do paciente idoso. (MARINS, 2020).

O artigo de Venturini , Kinalski e Benetti (2020) trata-se de um texto teórico reflexivo, com objetivo de discutir sobre as manifestações clínicas e implicações da Covid19 comuns em idosos em estado crítico. Os autores debatem que o envelhecimento traz mudanças fisiológicas como a diminuição da capacidade do sistema imunológico de combater infecções, diminuição da eficiência das trocas gasosas e em casos infecciosos uma maior chance de disfunção dos órgãos multissistêmicos, estas mudanças podem piorar os quadros de Covid 19, em tese é fundamental que os componentes da equipe de enfermagem em terapia intensiva sejam capazes de identificar as alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento para garantir um cuidado específico para pessoa idosa com infectada com coronavírus e assim tentar diminuir condições críticas da doença.

O estudo de Silva e Santos (2020), trata-se de uma revisão integrativa com método de pesquisa, que tem o objetivo de analisar os cuidados prestados aos idosos durante a pandemia. Na discussão é evidenciado que os idosos, de forma natural, têm o costume de se isolarem, devido ao processo de envelhecimento, e esse afastamento é intensificado com as medidas de distanciamento social, advindas da pandemia do covid-19. O distanciamento social, acarreta nos idosos, mal-estar, tanto na saúde física, quanto na saúde mental, trazendo consigo diversos problemas, como a elevação da pressão arterial, a obesidade, diminuição nas respostas imunes do corpo, ansiedade e depressão. O enfermeiro, como atuante na linha de frente do covid-19 e promotor da saúde da família, deve elaborar ações que visem a saúde e cuidado do paciente idoso em todos os campos. O profissional da enfermagem mantém contato direto com o paciente idoso, e é ele que vai orientar sobre medicamentos, isolamento social, rotinas de consultas, prevenção ao covid-19, prestar os cuidados de enfermagem, principalmente

aos idosos que são mais vulneráveis e se encontram no grupo de risco, devido à certas comorbidades, fornecer orientação aos familiares, prestar assistência emocional, promover a reabilitação dos pacientes em casos mais graves, e por isso é necessário que os enfermeiros possuam conhecimentos específicos sobre a população idosa.

O artigo de Barbosa *et al*, (2021) trata-se de uma revisão integrativa, exploratória e descritiva da literatura, com objetivo de analisar as produções científicas acerca do protagonismo da enfermagem frente ao cuidado ao idoso em tempos de Covid-19, foram usados 16 artigos publicados de 2020 a 2022 para compor a análise discursiva. Nas discussões é evidenciado que a enfermagem é protagonista no enfrentamento da pandemia, em específico nos cuidados gerontológicos, vista às importantes funções que vão da assistência em saúde e vigilância à prevenção, proporcionando um cuidado humanizado, mesmo mediante a um período desafiador e desgastante. Os cuidados prestados aos idosos necessitam de uma atenção especial dos profissionais, em tese que as complicações mais graves do coronavírus são mais presentes nesse grupo, além disso os enfermeiros precisam aperfeiçoar seu leque cultural, a fim de acolher os valores espirituais, sociais e espirituais que são importantes para manter o paciente idoso confortável e assim prestar um cuidado humanizado.

Nesse sentido, o profissional de enfermagem pode traçar as seguintes estratégias e orientações junto aos idosos e sua rede de suporte social: Estimular a manutenção das Atividades da Vida Diária (AVDs); incentivar a participação da rede social de apoio que visa, prioritariamente, à redução das chances de contaminação da COVID19; enfatizar a necessidade de restrição de atividades que exponham os idosos a risco de contaminação (nesse caso, evitar sair de casa é a primeira regra); explicar a importância da higienização das mãos com uso de água e sabão ou o álcool em gel. No tocante ao ambiente domiciliar, se possível, manter uma distância mínima de 1 metro (3 pés) entre o idoso e qualquer pessoa que esteja tossindo ou espirrando; explicar a etiqueta respiratória que se compõe de medidas como cobrir a boca e nariz com o cotovelo dobrado ou com um lenço de papel ao tossir ou espirrar e que deve ser descartado, imediatamente; manter o ambiente domiciliar bem ventilado; limpar e desinfetar, com álcool 70%, objetos e superfícies tocadas com frequência (cabeceira da cama, controle

remoto, maçanetas, celulares, bengalas etc.); manter alimentação saudável e boa ingestão de líquidos. (BRASIL, 2020).

O artigo de Santos (2021) compete a uma revisão integrativa da literatura, a amostra final foi composta por 9 artigos, que foram publicados nos anos de 2020 e 2021. Neste sentido, este artigo tem por objetivo principal analisar a produção científica, referente às consequências da pandemia na saúde do idoso e como isso afetou a enfermagem, visto que, durante a pandemia os atendimentos de saúde passaram por mudanças, como uma maior utilização dos meios tecnológicos. Porém, os idosos muitas vezes não têm infraestrutura ou alfabetização para fazer o uso desse meio, trazendo desafios durante o atendimento para os profissionais. O presente estudo mostrou que ser idoso muitas vezes é estar vulnerável, tanto no contexto físico, emocional, social, familiar e econômico, o que torna desafiadora a prestação de assistência no contexto pandêmico. Os dados apresentados, trazem possibilidades para estudos futuros, e mostram o quanto a pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental e física dos idosos.

O artigo de Lana *et al* (2020) faz reflexões sobre teleconsultas de enfermagem no contexto da pandemia, em especial para pessoas idosas. A teleconsulta foi estabelecida como uma estratégia para a atuação da enfermagem durante a pandemia pela Resolução Cofen nº 634/20, tendo em vista que o distanciamento social é um dos protocolos de cuidado contra a covid 19. Por tanto, é necessário compreender o papel das ferramentas tecnológicas no cuidado ao paciente idoso pois evita seu deslocamento de casa até a unidade de saúde, o que reduz o risco de exposição ao vírus. Com acesso a prontuários eletrônicos, é possível que o profissional faça acompanhamento contínuo e integral de idosos com doenças crônicas, já que esses são mais suscetíveis à forma mais grave da doença advinda do SARS-cov 2. No entanto, é importante considerar que muitos idosos possuem dificuldades na acessibilidade a essas tecnologias, seja por falta de instrução ou por falta de condições financeiras, por isso, esse não deve ser o único método de atendimento a esse público mesmo em meio à pandemia. Ressalta-se que é interessante que os familiares e/ou cuidadores estejam incluídos nessa experiência para que seja mais proveitosa.

O artigo de Melo *et al* (2021) desenvolveu uma pesquisa que fala sobre o atendimento da enfermagem ao idoso no contexto pandêmico. Trata-se de um

levantamento da literatura, na modalidade teórico-reflexiva, em que as reflexões foram embaladas à luz de artigos internacionais e nacionais relacionados ao tema. Tem-se como propósito deste estudo pensar sobre o processo de enfermagem à pessoa idosa, nos tempos de pandemia da COVID-19, utilizando a CIPE (Classificação Internacional para a prática de enfermagem). Os resultados desse estudo mostram que os desdobramentos da pandemia de COVID-19 trouxeram uma demanda por cuidados peculiares voltados aos idosos que tiveram ou não a doença. Por esse motivo é de suma importância refletir sobre a qualidade de serviço prestado à pessoa idosa para o autocuidado, de modo a propiciar ao enfermeiro uma visão integral em todos os aspectos que envolvem a pessoa, pois isso permite uma interação interpessoal benéfica e proveitosa.

Adicionalmente, o escrito de Hammerschmidt e Santana (2020), com a intenção de abordar de forma reflexiva e crítica aspectos relacionados à saúde do idoso nos tempos de pandemia COVID-19, é valoroso para a continuação das argumentações. Os autores destacam a importância da Enfermagem, que também está atuando na linha de frente, além de outros profissionais da saúde. Essa fase da luta contra o novo coronavírus não envolve apenas coragem, mas racionalidade, paciência e ciência, deste modo, o cuidado gerontológico de enfermagem é primordial enquanto fortaleza da ciência. A busca incessante dos enfermeiros por conhecimentos colocou em evidência a necessidade de atenção específica aos idosos, incluindo ações de prevenção, tratamento e reabilitação. Ademais, os escritores buscaram ratificar a importância dos profissionais ao relatar que investir na formação qualificada de enfermagem resultará não apenas para a saúde, mas também para a educação, trabalho e crescimento econômico. Portanto, ao concluir adicionaram que o momento pandêmico reforçou a necessidade do Cuidado Gerontológico de Enfermagem robusto, qualificado e seguro, mediante fundamental capacitação profissional, sendo necessário ressignificar as ações de atenção ao idoso, respeitando a pluralidade e vislumbrando tanto o presente quanto os cenários futuros.

De forma mais específica, o estudo de Unicovsky e Santarem (2020) traz reflexões sobre os cuidados da enfermagem aos pacientes idosos com delirium e COVID-19. Essa emergência geriátrica trata-se de uma alteração cognitiva e é um sinalizador de risco à vida do paciente acometido. O diagnóstico é feito através de

observação a beira do leito, onde o profissional deve ater-se à apresentação de manifestações clínicas do delirium, que podem ser: déficits globais ou múltiplos na cognição e de memória, dificuldade de concentração, diminuição do nível de atividade motora, entre outros. A equipe de enfermagem deve estar treinada para reconhecer precocemente os sintomas, bem como estar preparada para a realização do atendimento de forma que seja seguro e de qualidade, e executar um plano de cuidados com ações voltadas especialmente ao paciente idoso com delirium acometido da COVID-19. As medidas de enfermagem devem estar voltadas a favorecer a manutenção do equilíbrio sensorial e proporcionar sensação de bem-estar; tais como, controle de ruído do ambiente e iluminação, oferecer um sono adequado, organizar os horários de procedimentos de enfermagem e evitar a contenção mecânica. Intervenções não farmacológicas também devem estar presentes, como a musicoterapia, além de promover comunicação entre o idoso e a família, mesmo que à distância, devido às restrições causadas pela pandemia.

O estudo de Santana (2020), trata-se de um texto descritivo, com objetivo de discutir o ano da enfermagem e suas implicações na área gerontológica, advindas do idoso como grupo de risco durante a pandemia do covid-19. A autora retrata que o ano de 2020 foi declarado pela OMS (Organização Mundial da Saúde), o Ano Internacional de Profissionais da Enfermagem e Obstetrícia, e com o avanço da pandemia do covid-19 no ano de 2020, os enfermeiros encontravam-se em grande destaque. No texto, a autora destaca a importância dos Enfermeiros gerontológicos durante a pandemia, no qual, estiveram sempre presentes, não só no cuidado biomédico de idosos afetados pelo covid-19, como também na promoção de saúde, como nas campanhas de vacinação, onde os enfermeiros procuraram vacinar essa grupo de risco no maior contexto de segurança possível, utilizando drive thru e vacinação em casa. É evidenciado no texto, que com a pandemia, veio à tona na nossa sociedade a velada população de idosos, onde muitos idosos que exerciam atividades e trabalhos precisam ficar afastados. O enfermeiro esteve presente em todas essas situações, com diversos guias de orientação sobre medidas de higiene pessoal, cuidado correto com essa população mais vulnerável e orientação ao suporte emocional, destacando assim, a importância da gerontologia através da enfermagem na pandemia do covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia reforçou a necessidade do cuidado gerontológico de enfermagem através de capacitação profissional, transformando as ações de atenção ao idoso, por meio do respeito da diversidade socioeconômica, e abrangendo ora o presente ora o futuro. Os resultados da pandemia na saúde do idoso, se apresentam de diversas formas, muitos agravos já eram vividos pelo idoso antes mesmo desse período, e ganharam maior abrangência após as consequências do contexto pandêmico.

Diante do exposto, pode-se afirmar que é responsabilidade de toda a equipe de saúde, em especial do profissional de enfermagem — pois possuem contato mais direto e contínuo com o paciente — buscar a melhor forma de orientar e prestar cuidados às pessoas idosas em um contexto pandêmico. Para isso, é necessário que se tenha conhecimentos específicos em relação ao grupo de pessoas idosas. Aos pacientes que são portadores de comorbidades, o cuidado deve ser dobrado, pois podem contrair a forma mais grave da doença, por isso a importância de consultas frequentes; e uma das alternativas para que o idoso não precise se deslocar, é a teleconsulta.

O que se pode concluir é a importância do profissional de enfermagem, em meio a tantos desafios, no desenvolvimento de diversas estratégias, como provedor de vínculo entre o serviço de saúde e o idoso, com acolhimento, sensibilização e prevenção da doença, para assim manter a qualidade na assistência e na saúde do idoso de forma integral. Além disso, é necessário destacar o papel da Atenção Primária à Saúde, visto que possui a organização dos serviços de saúde, com ênfase na sua atuação e planejamento para o enfrentamento na Covid-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). **Posicionamento sobre COVID-19**. 2020d. Disponível em: <https://sbgg.org.br/posicionamentosobre-covid-19-sociedade-brasileira-de-geriatria-e-gerontologia-sbgg-atualizacao-15-03-2020>

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol Bras.** v. 53, n. 2, p. 5-6, 2020.

LANA, Letice Dalla *et al.* Teleconsulta de enfermagem aplicações para pessoas idosas na pandemia da COVID-19. **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID-19**, Brasília, v. 2, ed. 2, p. 54-59, 2020. DOI <https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c09>. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/geronto2>. Acesso em: 4 out. 2021.

MARINS, A. M. F. *et al.* A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia do coronavírus: considerações para a enfermagem. **Revista do Centro Oeste Mineiro** 2020;10:e3789. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3789>. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3789>. Acesso em: 4 de out. de 2021.

SANAR-MEDICINA. Abordagem do Paciente idoso durante a pandemia de COVID19/Ligas - **Mortalidade na População de Idosos**. 2020. Disponível em: [Abordagem do Paciente idoso durante a pandemia de COVID19 | Ligas - Sanar Medicina](#) . Acesso em: 4 de out. de 2021.

SILVA, M. P. P.; SANTOS, W. L. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19: Cuidados de Enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. v. 3, n.7, p, 214-223, 2020. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/55/76>. Acesso em: 7 de out. 2021.

SANTANA, RF. Year of Nursing - Year of the Pandemic - Year of Elderly Individuals as a Risk Group: Implications for Gerontological Nursing. **Rev Bras Enferm.** 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-202073supl03>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wDSVNSV9qGY9gqXhJs8v7Ws/?format=pdf..> Acesso em: 7 de out. 2021.

UNICOVSKY, Margarita Ana Rubin; SANTAREM, Michelle. Desafios para a enfermagem no atendimento aos pacientes idosos com delirium e covid-19 em unidades de cuidados críticos. **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID-19**, Brasília, ed. 2, p. 61-65, 2020. DOI <https://doi.org/10.51234/aben.20.e01.c10>. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/geronto1>. Acesso em: 8 out. 2021.

VENTURINI, L; KINALSKI, S; BENEDETTI, E. Aspectos gerontológicos do cuidado crítico às pessoas idosas com covid-19. 2. **Enfermagem e pandemias**, Brasília, DF: 2020. p.55-60.

ZHAI, P *et al.* The epidemiology, diagnosis and treatment of COVID-19. **International Journal of Antimicrobial Agents**, 2020; 55(5): 105955.

ZHU, N. et al. Um novo coronavírus de pacientes com pneumonia na China, 2019. **N Engl J Med**. v. 382, n. 8, p. 727-733, 2020.

BARBOSA, Mirella. *et al.* O protagonismo da enfermagem no cuidado ao idoso em tempos de Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, p. 80075 a 80093, 12 ago. 2021.

GRANDA, E. C. *et al.* COVID-19 em idosos: por que eles são mais vulneráveis ao novo coronavírus? **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 42572-42581, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Covid-19 no Brasil. Covid-19 no Brasil: Casos e óbitos. *In: Covid-19 no Brasil: Casos e óbitos.* [S. l.], 4 out. 2021. Disponível em: https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 4 out. 2021.

HAMMERSCHMIDT, KS de A, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm.** Disponível em: [http:// dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849). Acesso em: 04 de out. de 2021.

SANTOS, Vanessa Machado dos. As consequências da pandemia na saúde do idoso: desafios para a enfermagem. 2021. **TCC.** (Bacharelado em enfermagem). Centro Universitário Guairacá. 2021.

MELO, Priscila de Oliveira Cabra; et al. Processo de enfermagem à pessoa idosa nos tempos de pandemia da Covid-19: CIPE. **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19.** Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c08>.